RETIRO QUARESMAL PAROQUIAL – 2024. 21 de março. Quinta-feira da 5ª Semana da Quaresma.

“Se alguém guardar a minha palavra, jamais provará a morte”

Gn 17,3-9; Sl 104; Jo 8,51-59.

1. Preparo-me para ouvir o que Deus tem a me dizer:

- Faça um pequeno silêncio, para apaziguar, interna e externamente, o seu coração… Crie um ambiente propício à oração, para renovar as suas forças… Você já fez um longo percurso, perseverança...

• Tome consciência de que você acolhe, de modo especial, com essa Palavra, a presença de Deus. Coloque-se, confiante, em suas mãos. Invoque sobre você o Espírito Santo… Peça a graça desta semana: Senhor, concede-me ânimo e generosidade para em tudo amar e servir, sendo fiel e permanecendo contigo no bom combate da vida, a fim de participar igualmente da tua vitória.

• Leia, atentamente, os textos da Sagrada Escritura, propostos para esse dia... Procure saborear a Palavra de Deus...

2. Meditando a Palavra de Deus:

- No Evangelho de hoje, Jesus afirma, categoricamente, aos judeus: “Se alguém guardar a minha palavra, jamais verá a morte”.

• Tal consideração lança luz sobre uma situação, no mínimo, instigante e constrangedora para os judeus.

• Eles, no desejo de negar Jesus, ao perguntar “se Ele é maior que o pai Abraão…?” acabam por afirmar ser verdade o que não admitem, ou seja, quem Ele é.

• Aqui está, evidentemente, o caminho da fé que eles, infelizmente, não aceitam e não reconhecem... endureceram o seu coração...

- Para acirrar essa discussão, Jesus revela sua identidade, dizendo: “antes que Abraão existisse, Eu Sou”.

• Com isso, Jesus procura abrir-lhes a mente e o coração para aderirem a Ele e acolherem o dom de Deus, a salvação.

• Mesmo assim, vimos pelo Evangelho, que isto adianta pouco… fazem-se resistentes a Jesus, o Messias, e à sua Palavra...

- A expressão “Eu Sou” em que Jesus, em mais esse momento, se autorrevela, não vem acompanhada de nenhum predicativo e, na verdade, não necessita de complemento.

• Isto porque toda a discussão entre Jesus e os judeus atesta algo maior, ou seja, a necessidade de uma adesão pessoal a Ele, numa resposta que seja clara e afetiva.

• Concretamente: aquele que crer e guardar a sua Palavra tem a vida.

• Essa, penso, é a palavra de ordem nesse Evangelho.

- Os judeus, tinham ouvidos e olhos para ouvir e para ver, mas não escutavam, nem enxergavam.

• Preferiram pegar em pedras para apedrejar Jesus e afastar, assim, qualquer evidência do que pudessem tocar ou sentir.

• Enrijecidos, não puderam crer, nem reconhecer a verdade e a glória de Deus, manifestada em Jesus e nos sinais que realizava.

• Não foram capazes de perceber o poder e a ação do Pai por meio dos sinais realizados por Jesus em favor do povo.

- Isto também acontece comigo? O que me ensina esse Evangelho? Como ele me interpela? Sou resistente ou dócil aos ensinamentos da fé, da Palavra de Deus? Acolho na minha vida o dom de Deus, com suas alegrias e também exigências?

3. Reze à luz dessa Palavra:

- Jesus afirma, com solenidade, que a sua Palavra é vida e dá a vida a quem a acolhe.

• Nas respostas que dá aos judeus, Jesus mostra que Ele é o Filho de Deus e que só reconhecendo Deus, o Pai, que se manifesta n'Ele se pode ter a Vida.

• Contudo, os seus ouvintes, naquela ocasião, não o acolheram, como se vê no versículo final: "Então, agarraram em pedras para lhe atirarem".

- De fato, há uma perfeita comunhão entre o Pai e o Filho.

• É para ela que se encaminha a história da salvação, prometida a Abraão que, na fé, entreviu a sua realização.

• Esta afirmação se tornou um escândalo para os Judeus que, apenas segundo a carne, se mostram filhos de Abraão.

- A adesão à verdade que é Jesus leva à liberdade: "a verdade vos tornará livres" (Jo 8, 32).

• Trata-se da liberdade do pecado, mas também da liberdade diante da morte: "se alguém observar a minha palavra, nunca morrerá".

• Jesus nos ensina que o segredo da liberdade é a obediência à sua Palavra, uma obediência nascida do mais profundo do coração de quem a soube acolher.

- Peça, na sua oração, essa graça de reconhecer em Jesus e em sua Palavra, o imenso amor do Pai que não poupou a vida de seu Filho, mas a entregou pela nossa salvação. Só n'Ele, em Jesus, alcançamos vida, liberdade e salvação.

Oração

Senhor Jesus Cristo,

Cordeiro imolado e ressuscitado, para glória e alegria do Pai e para nossa salvação,

nós Te louvamos e bendizemos, nós Te damos graças.

Eis¬-nos aqui, dispostos a escutar a voz do Pai e a obedecer-Lhe.

Ajuda-nos a viver na fé e na disponibilidade confiante no Pai e no seu projeto de amor e salvação.

Ajuda-nos a viver na fé na tua ressurreição,

a vencer permanentemente as forças da morte

e a nos alegrar, porque a tua vitória será também a nossa vitória.

Ajuda-nos a vencer a morte, encarando-a e oferecendo-a como participação na tua morte.

Ajuda-nos a vencer tudo quanto nos pode causar tristeza, pessimismo, desânimo,

tudo quanto nos possa fazer capitular diante das dificuldades da vida.

Que, em todas as situações, ressoe aos nossos ouvidos a tua palavra:

“Coragem: Eu venci o mundo”.

Amém.

4. Da contemplação para a ação:

- Na primeira leitura vemos Abraão. Ele soube acolher a palavra de Deus e lhe obedecer. Tornou-se, assim, modelo para os que creem e exultou de alegria, na esperança de ver o “dia de Jesus”, da plena aliança de Deus com o seu povo...

• Também nós somos chamados, neste tempo da Paixão e da Páscoa que se aproxima, a ver o “dia de Jesus” e a permanecer na alegria.

- Abraão viu o dia de Cristo, o dia da Ressurreição, em prefiguração, isto é, participando em acontecimentos que deixavam entrever o desígnio divino de ressuscitar o seu Cristo, principalmente no nascimento de Isaac e no seu sacrifício em Moriá.

• Sendo de idade avançada e sua mulher estéril, ele acreditou em Deus...

• Quando Deus lhe pediu o sacrifício do filho, Abraão se dispôs a sacrificá-lo.

• Abraão não hesita na sua fé: “Deus providenciará”, diz ele ao filho que lhe pergunta pelo cordeiro a sacrificar. E Deus providenciou...

• Isaac desceu vivo de Moriá. De certo modo, ele foi sacrificado e permaneceu vivo, tornando-se figura de Cristo morto e ressuscitado.

• São figuras imperfeitas, mas Abraão pôde já ver nelas o dia do sacrifício real de Cristo, premissa da Ressurreição para uma vida plena e gloriosa.

• Ele Viu e alegrou-se! A nós, foi dado conhecer esse mistério de Amor...

- Deus ao nos dar o seu Filho e ao sacrificá-lo pela nossa salvação, nos testemunha um imenso amor.

• Nossa resposta a esse amor, não pode ser outra, senão acolher a sua Palavra, reconhecer que n'Ele emana a vida nova e nos decidir, no seguimento a Ele, a amar mais e servir melhor...

• Faze isto e viverás!

- Antes de concluir, fale com Jesus sobre o que se passa em seu interior, nesse momento... Registre em seu caderno de vida o andamento da sua oração e as principais moções que o afetaram hoje...

Pe. Marcelo Moreira Santiago

https://www.coracaodejesusmariana.com.br/noticia/2331/retiro-quaresmal-paroquial-2024-21-de-marco-quinta-feira-da-5-semana-da-quaresma em 16/05/2024 18:29